



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

## PLANO DE ENSINO

### Identificação

Disciplina: Seminário Temático IV  
Curso: ADMINISTRAÇÃO - MATUTINO/CAMPUS CUIABÁ  
Nível: Graduação  
Código: 20526473 Período: 20192 Turma: HM  
Unidade Ofertante: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Carga Horária Teórica: 32 horas Carga Horária Prática: 0 horas Carga Horária Campo: 0 horas Carga Horária Total: 32 horas  
Tipo de Disciplina: OBRIGATÓRIO  
Professor(a)(s):  

- ELIFAS GONCALVES JUNIOR

  
Status: Homologado

### Ementa

Integração das disciplinas do quarto semestre.

### Justificativa

A formação dos futuros profissionais exige maior conhecimento da área de atuação e os reflexos dessa decisão, além de suas responsabilidades na sociedade. Sendo assim, ainda nos semestres iniciais do curso é sempre importante trazer à reflexão sobre os aspectos referentes à profissão escolhida de forma a levar o estudante a planejar de forma mais adequada a carreira.

Desta forma cabe a justificativa do Seminário Temático IV - intitulado por este docente como "THE DARK SIDE" o outro lado do empreendedorismo. Abaixo, baseado em parte de minha tese de doutoramento, os motivos que me levaram a propor esta área de estudos.

#### THE DARK SIDE - O OUTRO LADO DO EMPREENDEDORISMO

"O fenômeno da desintegração e da decadência é um fenômeno normal." (Morin, 1995)

A geração de empresas é o âmago da atividade empreendedora (Gartner, 1985; Veciana, 2007a) e o seu encerramento é um processo esperado (Aldrich, 1999; Aldrich & Wiedenmayer, 1993). A falência das organizações representa 25% das formas de saída da atividade empresarial (McGrath, 2006) e pode afetar o comportamento humano (Ucbasaran, Shepherd, Lockett, & Lyon, 2013).

O empreendedorismo é considerado uma atividade que envolve risco (Monsen & Urbig, 2009), ocorrendo o fracasso da empresa, poderá iniciar-se processos mentais e sociais relacionados à vergonha da falência. Nesta perspectiva, a incapacidade da empresa em saldar os compromissos financeiros, provoca o encerramento das atividades e tem consequências além dos limites organizacionais.

As pesquisas que preveem o comportamento baseado nas intenções capturam como os indivíduos constituem seus modelos mentais (Krueger, 2007b). Compreendem-se modelos mentais como complexos sistemas neurais formados pelos subsistemas biológico, emocional e cognitivo ? conscientes ou inconscientes ? oriundos do processo evolutivo e que, em maior ou menor grau e de acordo com a interpretação individual, modificam-se em resposta ao meio ambiente que incorporam os processos de decisão (Bechara & Damásio, 2005; Damásio, 1996, 2000; Gardner, 1994; Goleman, 1995; Izard, 1992, 1993; LeDoux, 2001; Lent, 2005; Pinker, 1998).

Os modelos mentais foram tratados por diversos estudiosos do empreendedorismo diante dos aspectos genéticos ou biológicos (Nicolau & Shane, 2009; Nicolaou, Shane, Cherkas, Hunkin, & Spector, 2008; Van Der Loos, Koellinger, Groenen, & Thurik, 2010; Zhang et al., 2009), cognitivos (Baron, 1998; Folkman, Lazarus, Dunkel-Schetter, DeLongis, & Gruen, 1986; Gatewood, Shaver, & Gartner, 1995; Gerhardt & Kickul, 2007; Gudmundsson & Lechner, 2013; Krueger, 2007b; Siu & Lo, 2013) e emocionais (Cardon, Foo, Shepherd, & Wiklund, 2012; Cardon, Gregoire, Stevens, & Patel, 2013; Cooper, 1995; Mellers, Schwartz, Ho & Ritov, 1997; Shepherd & Cardon, 2009; Shepherd, Haynie & Patzelt, 2013). Izard (1992) entrelaçou a genética, cognição e emoção de forma sistemática incorporados aos modelos mentais que são, por sua vez, constantemente alimentados pelos sistemas internos do homem e captados pelos órgãos sensitivos diante das alterações ambientais e sociais.

Há fortes indícios que os empreendedores preferem usar a heurística, compreendida como atalhos mentais que economizam tempo e que reduzem julgamentos complexos a regras simples (Franzoi, 1996). Reforçam esses vestígios a pouca habilidade das pessoas agirem como estatísticos intuitivos ou aderirem aos padrões científicos (Pinker, 1998). Dessa forma o estudo tratará a intenção de empreender (IE) sob a perspectiva do agrupamento de organismos e sistemas mentais e sociais que se coadunam para subsidiarem futuras decisões de estabelecerem ou não empresas.

O entendimento de falência que doravante norteará esta empreitada será compreendido como o encerramento da atividade empresarial ? não desejada e sem outras alternativas gerenciais para o empreendedor ? porque não se encontrou um patamar mínimo para a permanência ou vislumbre de lucro.

O fracassado é estigmatizado pela sociedade Goffman (1988) e o malogro empresarial não se afasta desta percepção (Landier, 2005). Para Corrigan (2004) o ápice do estigma é a vergonha. Scheff (2005; 1995) a considera como a emoção principal do comportamento humano. A vergonha é instrumento de defesa ou de apoio à vida e pode moldar as maneiras de proceder e pensar (Bedford & Hwang, 2003; Creighton, 1990; Eisenberg, 2000; Gilbert, Price & Allan, 1995; Harper, 2011; Harvey, Frank, Gore & Batres, 1998; Karen, 1992; Kaufman, 1989; La Taille, 2002; Leeming, 1998; Lewis, 1992; Lombardi, 2007; Nathanson, 1992; Tangney & Fischer, 1995; Tangney, Stuewig, & Mashek, 2007; Tilghman-Osborne, 2007; Tomkins, 1987).

A falência pode ser tratada como um acontecimento traumático ? evento nefasto que deixa cicatrizes profundas (Alexander, 2004) ? para o criador de empresas (Efrat, 2006; Khelil, 2016; Shepherd, 2014; Shepherd, Wiklund et al., 2009; Smith & McElwee, 2011; Ucbasaran et al., 2013), que pode, assim como a vergonha, tecer a identidade individual e/ou modificar os modelos mentais (Berntsen & Rubin, 2006; Matos, Pinto-Gouveia & Martins, 2011).

Os empreendedores falidos têm os custos de financiamento maiores do que de outros empresários (Landier, 2005), perdem capital financeiro, social e humano (Wood & Bandura, 1989), sentem as consequências sociais oriundas do insucesso (Cardon, Stevens & Potter, 2011). Aqueles que faliram têm abalos na saúde mental, física e podem ter sentimentos de luto, comparando-se ao óbito de um familiar ou pessoa inserida no círculo de amizades mais próximas (Coad, 2013).

Por outro lado, a falência proporciona aspectos considerados positivos ao empreendedorismo. A relação entre falência e aprendizado tem sido a mais comum (Philippe & Partners & Deloitte & Touche, 2002; Shepherd, Patzelt, et al., 2013; Sitkin, 1992). Há contribuições teóricas diante da reentrada no empreendedorismo com capacidades diferenciadas (Ekanem & Wyer, 2007; Jenkins, 2012; Vasilescu & Popa, 2010), e, à luz da teoria da marginalidade, os reveses podem se tornar impulsionadores para novos comportamentos (Godberg, 1937; Green, 1928; LaFromboise, Coleman, & Gerton, 1993; Park, 1928; Weisberger, 1992).

#### ASPECTOS TEÓRICOS COMPLEMENTARES

A estrutura teórica tem forte correspondência com o pensamento sociológico estruturalista e funcionalista. A base do pensamento estruturalista inclui o não observável como parte da realidade e a mente humana constitui modelos para analisá-los (Lévi-Strauss, 1962, 1976). Esta visão de mundo será percebida quando ocorrer a leitura dos resíduos falimentares captados pelos filhos.

A percepção de mundo pela lente funcionalista compreende o homem como gerador ininterrupto de necessidades biológicas e psicológicas e, para satisfazê-las, constrói estruturas sociais complexas (Durkheim, 2007; Spencer, 1904). A criação de empresas resulta deste processo. Acresce-se a crítica de Merton (1992) sobre as funções latentes das organizações. A falência enquadra-se nesta disfunção

## Objetivo Geral

Possibilitar que o estudante de administração conheça, pelo menos de forma introdutória, decorrências da falência das organizações para o/os empreendedor/es.\*

## Objetivos Específicos

- Perceber aspectos positivos do processo de falência para o empreendedor.
- Perceber aspectos negativos do processo de falência para o empreendedor.

## Conteúdo Programático

### Tópico / Subtópico

- ➡ a. O aprendizado como fator positivo para o processo empreendedor b. Os reflexos do processo falimentar (psicológicos, econômicos e financeiros, sociais e familiares.

## Metodologia

1. A metodologia de ensino utilizara a plataforma Moodle e será 100% a distância.
2. Utilizar-se-a metodologia da história oral e análise do discurso para os depoimentos do empreendedor e as conclusões dos relatos. Os grupos entrevistarão dois empreendedores que passaram pelo processo falimentar, sendo um deles que desistiu da carreira e o outro que continuou a empreender. O grupo deverá comparar as percepções do processo falimentar diante das duas visões e discuti-las no fórum específico.
3. Recomendar-se-a leitura de pelo menos quatro artigos científicos cujo foco seja os benefícios e consequência do processo falimentar aquele que cria empresas.
4. As ideias dos autores fornecerão os elementos teóricos para a análise e comparativo do trabalho de conclusão da disciplina.

#### IMPORTANTE

Diante dos inúmeros conceitos sobre empreendedorismo e falência, para os objetivos desta disciplina será considerado:

**EMPREENDEDOR:** É aquele que cria empresas.

**FALÊNCIA:** É o encerramento da atividade empresarial, não desejada e sem outras alternativas para o empreendedor, porque não se encontrou um patamar mínimo para a permanência ou vislumbre de lucro.

## Avaliação

A avaliação será composta de três partes,

#### 3.0 pontos - FÓRUM

A primeira avaliação será individual e deverá pontuar aspectos teóricos e decorrentes da leitura de no mínimo quatro artigos que abordem os diversos aspectos da falência da empresa e as consequências deste processo, confrontadas com a análise das entrevistas de empreendedores que faliram (um que continuou as atividades empreendedoras e outro que não desejou trilhar os caminhos do empreendedorismo. Pede-se que a participação seja no mínimo de duzentas palavras.

#### 4.0 pontos - ENTREVISTAS

A segunda avaliação é de cunho coletivo formada por no mínimo duas e no máximo quatro discentes que entrevistarão duas pessoas que tenham passado pela experiência da falência. Uma delas deverá ter dado continuidade as atividades empreendedoras e a outra deve ter o manifesto desejo de não continuar com a atividade empresarial. As entrevistas deverão ser transcritas e contar, no mínimo, cinco e no máximo, dez páginas contendo a descrição dos depoimentos. o espaço entre linhas é de 1,5, fonte Arial 10, margens 3 cm superior e esquerda, 2 cm inferior e direita, formato papel A4.

#### 3.0 pontos - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

O terceiro processo avaliador deverá contar no mínimo de duas e no máximo quatro páginas respeitando as margens, tamanho da fonte informadas anteriormente contendo as conclusões do grupo sobre as consequências do processo falimentar. **IMPORTANTE:** As análises deverão conter bases teóricas.

## Bibliografia

### Básica

| Referência | Existe na Biblioteca |
|------------|----------------------|
|------------|----------------------|

| Referência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Existe na Biblioteca |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| GONÇALVES JUNIOR., E. O Impacto da Falência dos Pais na Vergonha e Intenção Empreendedora dos Filhos. Tese (Doutorado em Marketing e Estratégia). Universidade da Beira Interior; Universidade do Minho; Universidade de Aveiro. Covilhã, p. 256. 2017<br><a href="https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4457/1/Versão_Final_Tese-Doutoramento.pdf">https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4457/1/Versão_Final_Tese-Doutoramento.pdf</a> | ✓                    |
| GONÇALVES JUNIOR., E. Gigantes pela própria natureza; histórias de empreendedores mato-grossenses. Cuiabá. EdUFMT, 2018. p. 306.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | ✓                    |
| THOMPSON, P. (1992). A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | ✓                    |

## Complementar

| Referência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| UCBASARAN, D., SHEPHERD, D., LOCKETT, A., & LYON, S. (2013). Life after business failure: the process and consequences of business failure for entrepreneurs. <a href="http://doi.org/10.1177/0149206312457823">http://doi.org/10.1177/0149206312457823</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| YUNUS, M. (2002). O Banqueiro dos pobres (1st ed.). São Paulo: Editora Ática.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| ARAÚJO, S., Boaventura, J., Telles, R., & Siqueira, J. (2010). Fatores de escolha da carreira de Administração e da instituição de ensino. <i>Administração: Ensino E</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| BARON, R. (1998). Cognitive mechanisms in entrepreneurship: why and when entrepreneurs think differently than other people. <i>Journal of Business Venturing</i> , 13(1), 9026(97)00031-1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| BARON, R. (2004). The cognitive perspective: a valuable tool for answering entrepreneurship's basic "why" questions. <i>Journal of Business Venturing</i> , 19(2), 221-29026(03)00008-9                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| BONANNO, G. (2004). Loss, trauma, and human resilience: have we underestimated the human capacity to thrive after extremely aversive events? <i>American Psychologist</i> , 59(1), 1-20<br><a href="http://doi.org/10.1037/0003-066X.59.1.20">http://doi.org/10.1037/0003-066X.59.1.20</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| BRANDSTATTER, H. (2011). Personality aspects of entrepreneurship: a look at five meta-analyses. <i>Personality and Individual Differences</i> , 51(3), 222-230. <a href="http://doi.org/10.1016/j.paid.2011.05.011">http://doi.org/10.1016/j.paid.2011.05.011</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| BROCKHAUS, R. (1980). Risk taking propensity of entrepreneurs. <i>Academy of Journal Management</i> , 23(3), 509-520                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| CARDON, M., Foo, M., SHEPHERD, D., & Wiklund, J. (2012). Exploring the heart: entrepreneurial emotion is a hot topic. <i>Entrepreneurship Theory and Practice</i> , 37(6), 6520.2011.00501.x                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| CARDON, M., STEVENS, C. & POTTER, D. (2011). Misfortunes or mistakes? cultural sensemaking of entrepreneurial failure. <i>Journal of Business Venturing</i> , 26, 79-90                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| COAD, A. (2013). Death is not a success: reflections on business exit. <i>International Small Business Journal</i> . <a href="http://doi.org/10.1177/0266242612475104">http://doi.org/10.1177/0266242612475104</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| COOPER, A. (1995). Determinants of satisfaction for entrepreneurs. <i>Journal of Business Venturing</i> , 10(5), 439-457                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| COPE, J. (2011). Entrepreneurial learning from failure: an interpretative phenomenological analysis. <i>Journal of Business Venturing</i> , 26(6), 604-623. <a href="http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2011.05.001">http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2011.05.001</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| EFRAT, R. (2006). The Evolution of Bankruptcy Stigma. <i>Theoretical Inquiries in Law</i> , 7(2), 365-394. <a href="http://doi.org/10.2202/1565-3404.113">http://doi.org/10.2202/1565-3404.113</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| FRADE, C., & Conceição, A. (2013). A reprodução do estigma na insolvência das famílias. <i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i> , 135-152                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| GARTNER, W. (1985). A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. <i>The Academy of Management Review</i> , 10(4), 696-706. <a href="http://doi.org/10.2307/258586">http://doi.org/10.2307/258586</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| GARTNER, W. (1989). "Who is an entrepreneur?" Is the wrong question. <i>Entrepreneurship: Theory and Practice</i> , 12(4), 47-67                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| GOFFMAN, E. (1988). Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada (4th ed.). Rio de Janeiro: LTC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| HAYWARD, M., SHEPHERD, D., & GRIFFIN, D. (2006). A hubris theory of entrepreneurship. <i>Management Science</i> , 52(2), 160-172. <a href="http://doi.org/10.1287/mnsc.1055.0001">http://doi.org/10.1287/mnsc.1055.0001</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| HEAD, B. (2003). Redefining business success: distinguishing between closure and failure. <i>Small Business Economics</i> , 21(1), 51-61                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| HOLCOM, T., IRELAND, R., HOLMES, R., J., & HITT, M. (2009). Architecture of entrepreneurial learning: exploring the link among heuristics, knowledge, and action. <i>Journal of Business Venturing</i> , 24(1), 167-193                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| JENKINS, A. (2012). After firm failure: emotions, learning and re-entry. (Tese de Doutorado). Jönköping International Business School Jönköping University. <a href="http://portal.org/smash/get/diva2:562610/FULLTEXT01.pdf">http://portal.org/smash/get/diva2:562610/FULLTEXT01.pdf</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| KHELIL, N. (2016). The many faces of entrepreneurial failure: insights from an empirical taxonomy. <i>Journal of Business Venturing</i> , 31(1), 72-94. <a href="http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2015.05.001">http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2015.05.001</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| KNOTT, A., & POSEN, H. (2005). Is failure good? <i>Strategic Management Journal</i> , 26(7), 617-641. <a href="http://doi.org/10.1002/smj.470">http://doi.org/10.1002/smj.470</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| KRUEGER, N. (2007c). What lies beneath? The experiential essence of entrepreneurial thinking. <i>Entrepreneurship Theory and Practice</i> , 31(1), 123-138. <a href="http://doi.org/10.1111/j.1365-2595.2006.00111.x">http://doi.org/10.1111/j.1365-2595.2006.00111.x</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| LANDIER, A. (2005). Entrepreneurship and the stigma of failure. <i>Job Market Paper-MIT- Of Business New York University-Stern School</i> , 1-38                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| LEE, S., & YAMAKAWA, Y. (2012). Forgiving features for failed entrepreneurs vs. cost of financing in bankruptcies. <i>Management International Review</i> (Vol. 52), 1-12                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| LEE, S., YAMAKAWA, Y., PENG, M., & BARNEY, J. (2011). How do bankruptcy laws affect entrepreneurship development around the world? <i>Journal of Business Venturing</i> , 26(1), 1016/j.jbusvent.2010.05.001<br><a href="http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2010.05.001">http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2010.05.001</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| LUCA, M., CAZAN, A., & TOMULESCU, D. (2012). To be or not to be an entrepreneur... <i>Procedia - Social and Behavioral Sciences</i> , 33, 173-177. <a href="http://doi.org/10.1016/j.probsoc.2012.05.001">http://doi.org/10.1016/j.probsoc.2012.05.001</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| McGRATH, R. (1999). Falling forward: real options reasoning and entrepreneurial failure. <i>The Academy of Management Review</i> , 24(1), 13. <a href="http://doi.org/10.2307/258586">http://doi.org/10.2307/258586</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| McKENZIE, B., & SUD, M. (2008). A hermeneutical approach to understanding entrepreneurial failure. <i>Academy of Entrepreneurship Journal</i> , 14(1/2), 123-148                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| MICHAEL, S., & COMBS, J. (2008). Entrepreneurial failure: the case of franchisees. <i>Journal of Small Business Management</i> , 46(1), 73-90                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| OBSCHONKA, M., SILBEREISEN, R., & SCHMITT-RODERMUND, E. (2010b). Successful entrepreneurship as developmental outcome: a path model from a lifespan perspective. <i>Conference of the European Association for Research on Adolescence and and at 12th Annual Interdisciplinary Entrepreneurship Conference G-Forum</i> (pp. 1-36).                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| OLAISON, L., & SØRENSIEN, B. (2014). The abject of entrepreneurship: failure, fiasco, fraud. <i>International Journal of Entrepreneurial Behaviour &amp; Research</i> , 20(1), 1-15                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| PHILLIPPE & PARTNERS, & DELOITTE & TOUCHE. (2002). Bankruptcy and a fresh start: stigma on failure and legal consequences of bankruptcy. Brussels. Retrieved from <a href="http://ec.europa.eu/geninfo/query/index.do?queryText=Bankruptcy+and+a+fresh+start:+Stigma+on+failure+and+legal+consequences+of+bankruptcy&amp;summary=summary&amp;more_options_source=global&amp;more_options_date">http://ec.europa.eu/geninfo/query/index.do?queryText=Bankruptcy+and+a+fresh+start:+Stigma+on+failure+and+legal+consequences+of+bankruptcy&amp;summary=summary&amp;more_options_source=global&amp;more_options_date</a> |
| SHANE, S. (2003). A general theory of entrepreneurship: the individual-opportunity nexus. Cheltenham, UK: Edward Elgar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| SHANE, S. (2009). Why encouraging more people to become entrepreneurs is bad public policy. <i>Small Business Economics</i> , 33, 141-149. <a href="http://doi.org/10.1007/s11187-008-9111-1">http://doi.org/10.1007/s11187-008-9111-1</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| SHANE, S., LOCKE, E., & COLLINS, C. (2003). Entrepreneurial motivation. <i>Human Resource Management Review</i> , 13(2), 257-279. <a href="http://doi.org/10.1016/S1053-4858(03)00011-1">http://doi.org/10.1016/S1053-4858(03)00011-1</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| SHEPHERD, D. (2003). Learning from business failure: propositions of grief recovery for the self-employed. <i>Academy of Management Review</i> , 28, 318-328                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| SHEPHERD, D. (2014). Practical advice on transitioning from trauma to entrepreneurship. In <i>Shepherd practical advice for entrepreneurs</i> . Bloomington.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| SHEPHERD, D., & CARDON, M. (2009). Negative emotional reactions to project failure and the self-compassion to learn from the experience. <i>Journal of Management</i> , 35(1), 1467-6486.2009.00821<br><a href="http://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2009.00821.x">http://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2009.00821.x</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| SHEPHERD, D., HAYNE, J., Kotsadam, A., & JAKOBSON, N. (2011). Venture failure, stigma, and impression management: a self-verification, self-determination view. <i>Journal of Business Venturing</i> , 26(1), 178-197. <a href="http://doi.org/10.1007/s10657-012-9339-y">http://doi.org/10.1007/s10657-012-9339-y</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

| Referência                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| SHEPHERD, D., PATZEL, H., & WOLFE, M. (2013). Moving forward from project failure: negative emotion, affective commitment, and learning from the experience - The International Library of Entrepreneurship (1st ed., p. 757). Cheltenham; Northampton: Edward Elgar Publishing.                              |  |
| SHEPHERD, D., WIKLUND, J., & HAYNIE, J. (2009). Moving forward: balancing the financial and emotional costs of business failure. Journal of Business Venturing, <a href="http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2007.10.002">http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2007.10.002</a>                                     |  |
| SHUCKLA, M. (1994). Corporate failures: why organizations fail to learn. In Organisation Learning Corporate Failure (p. 10). Jamshedpur: XLRI, Jamshedpur (India)                                                                                                                                             |  |
| SIMMONS, S., WIKLUND, J., & LEVIEL, J. (2013). Stigma and business failure: implications for entrepreneurs' career choices. Small Business Economics, 42(3), 483-493. <a href="http://doi.org/10.1007/s11187-012-9405-1">http://doi.org/10.1007/s11187-012-9405-1</a>                                         |  |
| SINGH, S., & CORNER, P. (2012). Self-stigmatisation of entrepreneurial failure (pp. 1-22). Auckland: Australian and New Zealand Academy of Management (ANZAM)                                                                                                                                                 |  |
| SINGH, S., CORNER, P., & PAVLOVICH, K. (2014). Failed, not finished: a narrative approach to understanding venture failure stigmatization. Journal of Business Venturing, <a href="http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2014.07.005">http://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2014.07.005</a>                           |  |
| SITKIN, S. (1992). Learning through failure: the strategy of small losses. Research in Organizational Behavior, 14, 231-266.                                                                                                                                                                                  |  |
| SMITH, R., & McELWEE, G. (2011). After the fall: Developing a conceptual script-based model of shame in narratives of entrepreneurs in crisis. International Journal of Entrepreneurial Research, 10(1), 109. <a href="http://doi.org/10.1108/01443331111104823">http://doi.org/10.1108/01443331111104823</a> |  |
| TABB, C. (1995). Bankruptcy: the history of bankruptcy. ABI Law Review, 3(5), 5-51.                                                                                                                                                                                                                           |  |
| THOMHILL, S., & Amit, R. (2003). Learning about failure: bankruptcy, firm age, and the resource-based view. Organization Science, 14(5), 497-509. <a href="http://doi.org/10.1287/orsc.14.5.497">http://doi.org/10.1287/orsc.14.5.497</a>                                                                     |  |

### Informações Adicionais

As entrevistas (o método e exemplos são baseados no livro contido na Bibliografia Básica Gigantes pela própria natureza: histórias de empreendedores mato-grossenses de autoria do prof. Elifas Gonçalves Junior.

\*Considere também outros gêneros

#### DATAS IMPORTANTES.

Até - 25/11 - Realização das entrevistas

Até - 18/12 - Transcrição e revisão das entrevistas

De 03 a 07/02 - 2021 - Análise das entrevistas

De 10 a 17/02 - Participação no Fórum

24/02 - Entrega do Relatório Final (Entrevistas e análises justificadas)

04/03 - Prova Final

05/03 - Segunda Época

### Aprovação

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso realizada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Coordenador(a) do Curso